

A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NA BIOSSEGURANÇA DOS CIRURGIÕES DENTISTAS

Janaína Viana Coelho¹
Dhaênya Sarah Brandão de Souza¹
José Victor Nazaré Thasmo¹
Marcela Cristina Cruz da Silva¹
Priscila Breder Aleixo¹
Raynara Sales Laureção¹
Marina Cássia da Silva²
marinacs24@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS CHAVES: covid-19; cirurgiões dentistas; biossegurança.

INTRODUÇÃO

O atual surto de Coronavírus 2019 (COVID-19) constitui uma emergência de saúde pública de preocupação global, devido a sua alta virulência e poder de disseminação na população, o que acarreta alta demanda por atendimentos hospitalares de alta complexidade (SOHRABI *et al.*, 2020). Dentre os principais sinais e sintomas destacam-se: febre, tosse seca, apatia, mialgia, perda parcial ou total do olfato (hiposmia/anosmia) e alteração ou diminuição e/ou perda total do paladar (disgeusia/hipogeusia/ageusia), insuficiência renal e doença respiratória aguda com necessidade de ventilação mecânica invasiva (BAI *et al.*, 2020). A perda do paladar e de olfato é considerada sinais prodromicos e devem ser questionados na anamnese pelo Cirurgião-Dentista (GIACOMELLI A *et al.*, 2020). A doença respiratória aguda causada pelo SARS-CoV2 foi detectada pela primeira vez em Wuhan, Hubei, China, a partir do aumento do número de casos de pneumonia de etiologia desconhecida, seguida por disseminação e crescimento expressivo do número de casos em outras regiões e países do mundo, sendo desconhecidas as características do vírus (SOHRABI C *et al.*, 2020). Considerando que o SARS-CoV-2 foi recentemente identificado na saliva de pacientes infectados, o surto da COVID-19 é um lembrete de que os Cirurgiões-Dentistas devam se preocupar na disseminação de doenças infecciosas respiratórias, principalmente referente a formação de aerossóis durante o atendimento odontológico (PENG *et al.*, 2020; VAN DOREMALEN N *et al.*, 2020)

METODOLOGIA

Trata-se de uma breve revisão bibliográfica cujo objetivo é apresentar uma visão contemporânea sobre o COVID 19, assunto este inovador na prática clínica do Cirurgião Dentista. Na qual foram avaliados, por meio da literatura existente, nas plataformas de busca Scielo, Google Acadêmico e LILACS. A seleção dos artigos baseou-se na conformidade dos limites dos assuntos aos objetivos deste trabalho. Alguns dos descritores de assunto utilizados para a busca de artigos foram: Covid-19; Cirurgiões Dentistas; Biossegurança.

¹ Alunos do décimo período do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

² Cirurgiã Dentista – Cursando a especialização em Odontopediatria – UNINCOR – Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso papel é avaliar completamente cada paciente em termos de estado de saúde atual e ou contatos com pessoas potencialmente infectadas para evitar infecções cruzadas. A literatura disponível descreveu uma triagem no ambiente pré-clínico e clínico, em que o paciente é examinado para febre e recebe um questionário (LI, MENG *et al.*, 2020). Portanto, sugerimos esclarecer a importância de uma triagem de fase dupla, telefônica e posteriormente na clínica, o que pode ajudar na detecção de pacientes com risco potencial de infecção. É importante ressaltar que pré-triagem e triagem pode ser fundamental para identificar casos em potencial de risco e apoiá-los no contato com as autoridades de saúde para sua proteção e a da comunidade; compreender a real necessidade de uma consulta profissional e, possivelmente, abordar o assunto apenas com a prescrição farmacológica respeitando, portanto, as medidas sociais para limitar o contágio; e organizar um tratamento de contágio reduzido para os indivíduos com risco desconhecido de contágio que estão experimentando problema dentário agudo que requer tratamento imediato. No ambiente odontológico, a intensa produção e persistência de aerossóis durante procedimentos odontológicos expõem os profissionais da odontologia ao risco de inalar pequenas partículas e gotículas, que são relatadas como portadoras de microorganismos como bactérias e vírus (ZEMOURI *et al.*, 2017). Assim, por um lado, é importante salvaguardar a saúde dos nossos pacientes através do estabelecimento de um protocolo de redução do risco de contágio. Por outro lado, é fundamental trabalhar em um ambiente mais seguro e proteger os profissionais de saúde bucal contra o vírus. A configuração pré-operatória é de extrema importância. A lavagem das mãos e roupas adequadas dos médicos e enxágue da boca do paciente podem reduzir o risco. A higiene das mãos é uma medida de rotina na prática odontológica (LARSON *et al.*, 2000; KOHN *et al.*, 2003). O uso de equipamentos de proteção individual hoje faz parte da rotina da odontologia para proteger os operadores de sangue e saliva. No entanto, o equipamento para proteção contra vírus transmitidos pelo ar pode ser diferente de nossa configuração de rotina. Entre os equipamentos, o uso de máscaras, óculos de proteção, batas de manga comprida impermeáveis e luvas é obrigatório no tratamento de pacientes, pois todo paciente saudável é potencialmente contagioso. Essa configuração pode ser facilmente encontrada em todas as clínicas odontológicas. Os tratamentos devem seguir o conceito de redução, tanto quanto possível, de gotas, aerossóis e contatos. De fato, a transmissão de COVID-19 é relatada como ocorrendo por inalação direta de gotículas, tosse e espirros ou pelo contato com membranas mucosas da cavidade oral, cavidade nasal e olhos. Essas rotas de transmissão expõem os dentistas a um alto risco de contágio, sendo as medidas de proteção padrão insuficientes para proteger da exposição a aerossóis e gotículas. A desinfecção do ambiente odontológico é uma rotina bem estabelecida para a prevenção de infecções cruzadas (SEBASTIANI *et al.*, 2017). Recomendações foram fornecidas com relação ao gerenciamento de salas de operação para atenuar a contaminação ambiental e otimizar o controle de infecção por meio de compostos de amônio quaternário ou álcool isopropílico (DEXTER *et al.*, 2020). Da mesma forma, medidas adequadas devem ser adotadas para manter um ambiente seguro no consultório odontológico, proporcionando cuidadosa desinfecção das superfícies e proteção adequada durante os procedimentos odontológicos para limitar a difusão do vírus perioperatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este novo cenário está provocando grandes mudanças na prática odontológica. A instituição dos cuidados citados, na grande maioria das vezes, negligenciado pelo Cirurgião-Dentista, faz com que o procedimento odontológico seja realizado com a menor formação de aerossóis e maior biossegurança, reduzindo infecção cruzada, trazendo mais segurança para a realização dos procedimentos neste momento de pandemia pelo SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS

BAI Y, *et al.*; Presumed Asymptomatic Carrier Transmission of COVID-19. **In press**, 2020.

DEXTER, F, PARRA, M. C, BROWN, J. R, LOFTUS, R. W. Defesa COVID-19 perioperatória: uma abordagem baseada em evidências para a otimização do controle de infecção e gerenciamento da sala de operação. **Anesth Analg** 2020, 2020.

GIACOMELLI A, *et al.*, Self-reported olfactory and taste disorders in SARS-CoV-2 patients: a cross-sectional study. **Oxford University Press for the Infectious Diseases Society of America** 2020, 2020.

KHAN M *et al.*, World Health Organization declares global emergency. **Int J Surg**, p. 71-76, 2020.

LARSON, EL, EARLY, E, CLOONAN, P, SUGRUE, S, PARIDES, M. Uma intervenção no clima organizacional associada ao aumento da lavagem das mãos e diminuição das infecções nosocomiais. **Int J Surg**, 2020.

LI, ZY, MENG, LY. Prevenção e controle de nova infecção por coronavírus no departamento de estomatologia. **Int J Oral Sci**, 2020.

LOTFINEJAD, N, PETERS, A, PITTET, D. Higiene das mãos e a nova pandemia de coronavírus: o papel dos profissionais de saúde. **The Lancet Respiratory Medicine**, 2020.

PENG X *et al.*, Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **Int J Oral Sci**, 2020.

PENG, X *et al.*, Rotas de transmissão do CoV 2019 e controles na prática odontológica. **J Oral Sci**, 2020.

SEBASTIANI, FR, DYM, H, KIRPALANI, T. Controle de infecção em consultório odontológico. **Cad. Saúde Colet**, 2017.

VAN DOREMALEN N *et al.*; Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1. **O novo jornal inglês de medicina**, 2020.

ZEMOURI, C, DE SOET, H, CRIELAARD, W, LAHEIJ, A. Uma revisão de escopo sobre bioaerossóis na saúde e no ambiente odontológico. **Saúde e Sociedade**, 2017.

